

Alergologia | Casuística / Investigação

EP-005 - (1JDP-10086) - CASUÍSTICA DA ALERGIA ALIMENTAR NUM URGÊNCIA PEDIÁTRICA TERCIÁRIA

Mariana Bragança¹; Daniela Brandão Abreu¹; Laura Almeida-Leite²; Artur Bonito Vítor²; Luís Almeida Santos^{3,4}

1 - Serviço de Imunoalergologia, Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto; 2 - Serviço de Pediatria, Unidade Autónoma Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto; 3 - Serviço de Urgência Pediátrica, Unidade Autónoma Gestão da Mulher e da Criança, Centro Hospitalar Universitário de São João, Porto; 4 - Departamento de Ginecologia-Obstetrícia e Pediatria, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Introdução e Objectivos

A alergia alimentar é um importante problema de saúde pública, com pico de incidência na idade pediátrica, e apresentação clínica variável. O objetivo é caracterizar a população, abordagem clínica e orientação dos doentes com suspeita de alergia alimentar numa Urgência Pediátrica (UP) Terciária.

Metodologia

Análise retrospectiva dos processos clínicos referentes aos episódios de urgência da população pediátrica que recorreu à UP durante os últimos 6 anos com suspeita de alergia alimentar.

Resultados

Foram avaliados 130 episódios (57,7% do sexo masculino), 50% com menos de 3 anos. 40% tinham o diagnóstico de atopia, incluindo asma (13,8%) e alergia alimentar (28,5%). Sintomas mucocutâneos estavam presentes na maioria dos episódios (73,8%), e 25,4% cumpriam critérios de anafilaxia. Dos 55 casos passíveis de identificar a origem, 56,4% ocorreram no domicílio e 7,7% na escola. Os principais alimentos suspeitos foram o leite (40%), frutos secos (13,1%) e ovo (10%), não sendo identificado em 13,8%. Foi necessário administrar adrenalina em 16,9% dos doentes e 1 criança foi internada. Não ocorreram mortes. Nos episódios não inaugurais, 54% dos doentes não realizaram medicação antes de recorrerem à UP. Dos doentes com episódios inaugurais avaliados posteriormente na consulta externa do nosso hospital, foi confirmada alergia alimentar em 41,1%, e não se confirmou em 38,8%.

Conclusões

Destaca-se a relevância do domicílio como principal local de ocorrência do evento alérgico, e o facto da maioria dos doentes com diagnóstico prévio de alergia alimentar não realizarem medicação pré-hospitalar. Assim, é necessário reforçar a literacia em saúde dos vários intervenientes para minimizar o impacto na qualidade de vida dos doentes.

Palavras-chave : Alergia alimentar, Educação para a saúde, Urgência Pediátrica